

BACTERIOLOGIA

257

Murcha-bacteriana em *Piper hispidinervum* no Acre.

(Bacterial wilt on *Piper hispidinervum* in Acre, Brazil.)

Gonçalves, R. C.¹; Vallim, J. H.²; Lopes, C. A.³; Oliveira, J. R.⁴

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; ^{1,2}Embrapa Acre; ³Embrapa Hortaliças; ⁴Universidade Federal de Viçosa). E-mail: rivadalve@cpafac.embrapa.br

Para estudos da interação *Ralstonia solanacearum* x *P. hispidinervum*, iniciou-se um trabalho para isolamento do patógeno deste hospedeiro no Acre, pois o mesmo não tinha ocorrência registrada no Estado até o momento, nesta planta. Isolados utilizados no estudo realizado por Costa et. al. (2006), (Fitopatol. Bras., v.32. no.4.: p. 285-294. 2007) foram obtidos em plantios na Vila Extrema, Rondônia, perto da divisa com o Acre. No estudo atual, plantas com sintomas de murcha foram observadas em diferentes pontos na Embrapa Acre, em Rio Branco. Amostras de raízes e caule de aprox. 1,0 cm, de algumas plantas foram lavadas e desinfestadas com etanol 70 %, por 30 s e, NaOCl a 12.500 ppm de Cl₂ ativo por 1 min. Foram feitas mais três lavagens sucessivas, de 1 minuto cada, em água destilada estéril. As amostras foram colocadas em água destilada estéril por 30 minutos e, as bactérias foram semeadas em placas de Petri com meio Kelman com 0,0005% de TTC. As placas foram colocadas em câmara a 28 °C, por 72 h no escuro. Colônias brilhosas individuais de bactéria, com centro de cor vermelha e, bordos de coloração bege, foram repicadas, multiplicadas em meio Kelman sem TTC e, armazenadas em água mineral, pH=7,0, a temperatura ambiente, em tubos, perfazendo 14 isolados. As bactérias obtidas foram reativadas e cultivadas em placas com meio de Kado e Heskett (1970) por 48 h, a 28 °C, no escuro. Preparou-se uma suspensão de células bacterianas de cada isolado, em solução de NaCl 0,85%, pH=7,0, (OD₆₀₀=0,2). Plantas seminais de *P. hispidinervum* de dois meses de idade foram inoculadas por imersão de raízes com ferimento artificial na suspensão de inóculo de cada isolado. Um tratamento testemunha constou da imersão de igual número de plantas na solução de NaCl 0,85 % sem bactéria. O experimento foi montado em DIC, com três repetições de duas plantas cada, por tratamento, em casa de vegetação. O experimento foi avaliado diariamente, anotando-se a incidência de plantas murchas até os 21 dias após a inoculação. Os tratamentos com os isolados IPL1R, de raiz e, IPL3C e IPL4C, de caule, resultaram em incidência maior ou igual a 80% de plantas com a doença. Nos demais tratamentos, inclusive testemunha, não houve plantas com sintomas da doença murcha-bacteriana. O tratamento com o isolado IPL1R apresentou menor tempo de resposta com a doença, em relação aos demais. A bactéria foi re-isolada das plantas com sintomas. A identificação do isolado IPL1R por testes bioquímicos foi realizada no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Hortaliças e, por PCR MULTIPLEX no Laboratório de Bacteriologia da Universidade Federal de Viçosa. Trata-se de *Ralstonia solanacearum* biovar 1.

Apoio: CNPq.